**VIII Congresso Internacional de Psicopatologia Fundamental XIV Congresso Brasileiro de Psicopatologia Fundamental**

***A CLÍNICA NA UNIVERSIDADE E ALÉM***

**AS NEOSSEXUALIDADES E A CLÍNICA PSICANALÍTICA DA PERVERSÃO**

**Autores:** Lucas Dourado Leão1; Luan Sampaio Silva2

INTRODUÇÃO

Os supostos impasses da clínica psicanalítica da perversão nos exige uma reflexão acerca da disposição ética para a escuta desses sujeitos. Suportar escutar psicanaliticamente o enredo perverso possibilita o desvelamento do que há de mais obscuro e mascarado em seu discurso: a dor e o sofrimento psíquico.

DESENVOLVIMENTO

Freud escreve sobre a Perversão pela primeira vez no texto *Três Ensaios sobre a Teoria da Sexualidade* (1905), na qual faz uma diferença entre inversão (pulsão que não visa os órgãos sexuais) e perversão (pulsão que não visa à reprodução) . Mantem a sexualidade infantil perverso-polimorfa no adulto perverso e a vida sexual é pré-genital.

No texto *Bate-se numa criança* (1919), Freud retrata a fantasia de alguns pacientes que ao apanhar do pai é um sinal amor – “meu pai me bate, porque me ama. Ele bate no meu irmão porque me ama”. Desta forma, há uma ligação entre o erótico e terror nas perversões.

Nas perversões o sujeito recusa (*Verleugnung*), “haveria um esforço psíquico dos meninos para negar a possibilidade de existirem seres humanos sem pênis e das crianças em geral para tentar negar a diferença sexual entre o masculino e o feminino.” (KOGUT, 2004, p. 31)

Nesse processo defensivo do perverso, Freud pontua em *Fetichismo (1927)* a fixação em um objeto pelo sujeito perverso para regredir e fixar-se na ideia inconsciente da não castração do outro – e da mãe. “O fetiche é um substituto do pênis da mulher (da mãe) em que o menininho outrora acreditou e do qual – bem sabemos o porquê – não quer de modo algum abdicar.” (FREUD, 1927, p. 162)

Joyce McDougall (1997) refere-se as hetero e homossexualidades desviantes como “neossexualidades”. Nomeclatura criada a partir de pacientes fronteiriços na tentativa ilusório de encontrar um apaziguamento para seus conflitos psíquicos avassaladores. “A necessidade de reinventar o ato sexual habitualmente pode ser rastreada até acontecimentos infantis perturbadores” (p. 188). Há um esforço, manobras e um palco para as encenações teatrais nas novas condições da vivência da sexualidade.

CONCLUSÃO

É fundamental na clínica psicanalítica, mais do que fazer uma compreensão diagnóstica em relação à dinâmica psíquica do analisando, buscar entender o porquê determinado sujeito só conseguiu sobreviver psiquicamente dessa forma. E, para isso, é fundamental que o psicanalista suporte escutar o que há de mais obscuro no ser humano e oferecer suporte emocional e psíquico para o paciente, para que este tenha a possibilidade de encontrar saídas mais autenticas para o seu sofrimento psíquico.

**REFERÊNCIAS**

**FREUD, S. (1919) Uma criança é espancada: uma contribuição ao estudo da origem das perversões sexuais. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.**

**FREUD, S. (1905) Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Edição Standard Brasileira das obras completas, vol. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1976.**

**FREUD, S. (1927) Fetichismo In: Escritos sobre a Psicologia do Inconsciente, volume III. Rio de Janeiro: Imago, 2007.**

**KOGUT, Eliane Chermann. Perversão em cenas. Os filmes “Perdas e danos” e “Lua de fel” discutidos cena a cena – uma visão psicanalítica. São Paulo: Escuta, 2004.**

**MCDOUGALL, J. As Múltiplas Faces de Eros. São Paulo: Martins Fontes, 1997.**



1 Psicólogo, pós-graduando em Psicanálise e aprimoramento em Psicologia Clínica de base psicanalítica. Vice-diretor da Regional Norte da ABPJ. Coordenador do Projeto Psicologia nas Ruas e membro do Instituto Paraense de Sexualidade (IPASEX)

E-mail: [lucasdourado57@gmail.com](mailto:lucasdourado57@gmail.com)

2 Psicólogo Clínico. Mestrando em Psicologia Clínica e Social – UFPA. Pós-Graduado em Psicologia Hospitalar e da Saúde. Com Aprimoramento em Psicologia Clínica de Base Psicanalítica; e em Clínica Psicanalítica com Crianças e Adolescentes. Pós-graduando em Psicanálise da Criança e do Adolescente: Teoria e Clínica. Membro do Laboratório de Psicanálise e Psicopatologia Fundamental da UFPA. Psicanalista em Formação pelo Círculo Psicanalítico do Pará.

E-mail: [psi\_luansampaio@hotmail.com](mailto:psi_luansampaio@hotmail.com)